



<http://www.jornalmemai.com.br/2013/05/noticia-erica-kaminishi-expoe-no-brasil/>

## NOTÍCIA | ERICA KAMINISHI EXPÕE NO BRASIL

1 de maio de 2013 · by [Marilia Kubota](#) · in [Notícia](#)



Detalhe “Memória insulares”. Foto: divulgação.

Desde o fim do mês de abril, a artista plástica Érica Kaminishi, que mora há mais de dois anos na França, está no Brasil, para uma temporada de três exposições diferentes, em São Paulo, Florianópolis e Curitiba: “Memórias insulares”, “Palavras fluidas” e a coletiva “Lugar incomum”. As mostras trazem resultados das pesquisas que a artista desenvolveu durante os últimos sete anos, no Japão e no Brasil.

“Memórias insulares”, montada no Sesc Ipiranga, em São Paulo, é um quebra-cabeças que lembra um mapa com pequenas ilhas. O público visitante, orientado pela artista, é convidado a colaborar com a obra, incluindo mensagens ou desenhos. A proposta é uma reflexão sobre a nossa relação com o outro e o espaço em que habitamos. Essa mostra é parte do que foi exposto em [“Mi casa, su casa”](#), em 2010, na Trienal de Artes de Aichi, em Nagoya, um evento de arte que exhibe obras de vanguarda de artistas do mundo todo. A interatividade com o público, uma herança de sua influência de artistas como Lygia Clark e Hélio Oiticica, é outra característica que Érica vem procurando manter em sua trajetória, além do trânsito entre escrita e imagem. Uma discussão recorrente entre os artistas nikkei, o tema da identidade, também está presente em suas obras.

A exposição [“Palavras fluidas”](#), que abre no dia 15 de maio, no Museu Victor Meirelles, em Florianópolis, também já foi exibida na Trienal de Aichi. É um diálogo com o ícone da arte paisagística japonesa, o Monte Fuji (retratado, entre várias outros, na famosa obra “36 vistas do Monte Fuji”, de Hiroshigue Ando) e com a poesia de Fernando Pessoa. Os poemas do português

são escritos em mapas de diversas regiões do Japão, evocando a saudade de um lugar inexistente-ausente.

Para fechar a temporada brasileira, no dia 22 de maio a artista abre a coletiva “Lugar incomum”, no Museu de Arte Contemporânea, em Curitiba, com as conterrâneas paranaenses Sandra Hiromoto e Julia Ishida. Nessa mostra, Érica apresenta a obra [“Jardim”](#), instalação composta por esculturas em fibra de vidro e pintura automativa, que recebeu o prêmio Funarte, em 2010, e foi exibida em São Paulo, em 2011. Foi essa obra, aliás, que motivou o convite para a exposição no Sesc Ipiranga.



*Érica em “Mi casa, su casa”, em Aichi. Imagem: JPTV.*

[Érica Kaminishi](#) estudou no Japão e na Inglaterra, entre 1997 e 2000. Formou-se em Artes Plásticas, em 2004, em Curitiba, e de 2005 a 2010 fez estudos de pós-graduação em Tóquio, através da bolsa do Monbukagakusho. Sua primeira premiação de destaque foi o Prêmio Estímulo, dado pelo 12º Floss Silk Visual Art, de Tóquio, em 2006. Nos anos seguintes recebeu outros prêmios no Japão: em 2008, o Prêmio Especial – Tagboat Award Exhibition, em 2009, o Sawamoto Noriyoshi, dado pela Nihon University College of Arts e em 2012, uma bolsa da Fundação Nomura.

No Brasil, em 2010, recebeu dois prêmios: Mostra de Artistas no Exterior, da Fundação Bienal de São Paulo e o Prêmio Funarte de Arte Contemporânea. Em 2011, ganhou Bolsa Produção em Artes Visuais. Já expôs em várias cidades do Brasil (Curitiba, Londrina, Salvador, entre outras) e do Japão (Osaka, Tóquio, Gunma, Yokohama, Nagoya, Niigata).